

PALAVRA DE PALHAÇO

Dramaturgia para seis palhaços em vinte quadros

O texto que se segue apresenta algumas histórias de palhaços de circo na forma de cenas, entradas cômicas, números de palhaçaria e narrativas de pequenos trechos biográficos. Originalmente, a criação contou com a colaboração de doze pesquisadores, entre palhaços e palhaças, portanto sugere-se que seja mantida a variedade de gênero na montagem desta adaptação. Onde se lê *Fulano*, *Sicrano e Beltrano*, deve-se substituir pelos nomes dos palhaços que estarão atuando. É aconselhável que exista uma porta em cena, ou uma entrada fixa e delimitada, bem visível para o público. Os palhaços, além de atuarem, compõem uma orquestra que integra vários quadros através da execução de números musicais e sonoros. Recomenda-se o uso de instrumentos, assim como de objetos diversos.

O INÍCIO DO COMEÇO

Palhaços 1 e 2

NÚMERO DE PLATEIA. PALHAÇOS 1 E 2 ENTRAM CANTANDO. CARREGAM GUARDA-CHUVAS COM PENDURICALHOS: UMA PENEIRA, UM PÃO FRANCÊS DORMIDO, UMA SERINGA, UM CANO CURTO DE PVC, UM PEQUENO GALHO DE ÁRVORE, UM PÉ DE MEIA, UMA MINI FRIGIDEIRA, UM MOLHO DE CHAVES.

Palhaço 1: Bom dia, bom dia, bom dia, como vai a sua tia?

Palhaço 2: A minha tia vai bem.

Palhaço 1: Não estou falando com você, (APONTANDO UM ESPECTADOR) estou falando com outro alguém.

Palhaço 2: Olá, tudo bom? Tudo bem? Tudo bom? Tudo bem?

Palhaço 1: (PARA O PÚBLICO) Você quer entrar no circo?

Palhaço 2: Eu também.

Palhaço 1: Mas eu não tenho dinheiro.

Palhaço 2: (PARA UM ESPECTADOR) Você tem!

Palhaço 1: Ai, o que está acontecendo? Esse sol... (COM A PENEIRA NA MÃO) Vou tapar com a peneira. (PARA O PÚBLICO) Você pode adquirir esta peneira! Ela tapa o sol que é uma beleza!

Palhaço 2: (PEGANDO O PÃO) Nada disso! Com esse sol, só comendo o pão que o diabo amassou!!!

Palhaço 1: Mas não é de graça. (APONTA PARA A SERINGA PENDURADA) De graça só injeção na testa!

Palhaço 2: Mas com injeção na testa a gente entra pelo cano! (MOSTRA O CANO)

Palhaço 1: Não venha cantar de galo. Panela velha é que faz comida boa. Eu sou mais velha que ela aqui ó! (MOSTRANDO A FRIGIDEIRA) Temos aqui uma panelinha bem velhinha, bem gostosa...

Palhaço 2: E aquele molhinho de chaves pra temperar a salada, hein?! Ô Beleza! Ô Beleza! (TILINTA AS CHAVES)

Palhaço 1: Essa foi sem graça, Fulana... Alguém quebra o galho dela aí! (OFERECE O GALHO A UM ESPECTADOR)

Palhaço 2: Para que galho? O que todo mundo está mesmo precisando é de um pé de meia. O pé de meia de cada dia, todo dia, o pé de meia de cada dia.

Palhaço 1: Calma aí! Calma aí! O que é isso aqui? (RETIRA UM LENÇOL DE DENTRO DAS CALÇAS DO PALHAÇO 2) Um lençol freático, gente! Quem quer um lençol freático da Fulana?

1. ENTRADA

Palhaços 1, 2 e 3

PALHAÇO 3 ABRE O TEATRO E, AO MESMO TEMPO QUE RECEBE O PÚBLICO, IMPEDE A ENTRADA DOS DOIS PALHAÇOS AMBULANTES. TRÊS OUTROS PALHAÇOS ESTÃO EM CENA E TOCAM O TEMA DE ABERTURA DO ESPETÁCULO. FORMAM UMA PEQUENA ORQUESTRA NA LATERAL DA CENA. ENQUANTO O PÚBLICO SE ACOMODA, O PALHAÇO 3 EXPULSA OS PALHAÇOS 1 E 2 PARA FORA DA SALA E CONTINUA SE OCUPANDO DOS ESPECTADORES. PALHAÇOS 1 E 2 SE APROVEITAM DA DISTRAÇÃO DO PALHAÇO 3 PARA ENTRAR NA SALA. ATRAVESSAM A CENA E SE ESCONDEM ATRÁS DE UMA ARARA DE ROUPAS.

Palhaço 3: (PARA O PÚBLICO) Bom dia. Bom dia. Muito bom dia a todos. Bom dia! (PEDE RESPOSTA DO PÚBLICO)

Palhaço 3: Está fraco... Bom dia!

PALHAÇOS 1 E 2 ANIMAM O PÚBLICO DE TRÁS DA ARARA. RESPOSTA DO PÚBLICO.

Palhaço 3: Agora sim, que calor! Fiquei toda arrepiada! Senhoras e senhores, meninos e meninas, titios e titias, todos os tipos de parente, amigos e amigas, amigos dos amigos, amigos coloridos, flertes e casinhos... Atenção gente bonita e gente feia também, porque sempre tem, mas está tudo bem! Enfim... Sejam todos muito bem vindos ao Palavra de

Palhaço! Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço! Já dizia a minha avó... Bem, vamos ao que interessa! Vocês querem música? Sim! Música, maestro!

ORQUESTRA TOCA E O PALHAÇO 3 CANTA ACOMPANHANDO O TEMA MUSICAL. PALHAÇOS 1 E 2 SE CAMUFLAM ENTRE AS ROUPAS DA ARARA E CADA UM VESTE UM PALETÓ QUE ESTÁ PENDURADO. DISFARÇADOS, DESLOCAM A ARARA PARA O CENTRO DA CENA. PALHAÇO 3 OBSERVA QUE ALGO ESTÁ DIFERENTE E REPOSICIONA A ARARA NO LOCAL CORRETO.

Palhaço 3: (PARA O PÚBLICO) Vocês querem mágica? Mas aqui só tem palhaço. E quem disse que isso é um problema? Eu posso improvisar uma mágica especialmente para vocês! Nada tem e... (PALHAÇO 3 REALIZA BREVE TRUQUE DE MÁGICA)
... Shazan!

PALHAÇOS 1 E 2 VOLTAM A SE DESLOCAR COM A ARARA. PALHAÇO 3 PERCEBE QUE A ARARA ESTÁ FORA DE LUGAR NOVAMENTE E A REPOSICIONA.

Palhaço 3: Teremos também reprises, entradas cômicas e palhaços! Muitos palhaços! Afinal, o que seria do circo sem o palhaço, não é mesmo?

ENQUANTO PALHAÇO 3 IMPROVISA ALGUNS PASSOS DE DANÇA, OS DOIS PALHAÇOS DISFARÇADOS NOS PALETÓS CAMINHAM AINDA UMA VEZ COM A ARARA NA DIREÇÃO DO CENTRO DA CENA. PALHAÇO 3 NOTA QUE A ARARA ESTÁ DE NOVO FORA DE LUGAR. IRRITADO, DÁ O COMANDO PARA QUE A ORQUESTRA PARE DE TOCAR.

Palhaço 3: Olhem, aconteceu algum engano, algum problema técnico com essa arara. Peço a paciência de vocês. Vou resolver em um minuto. (SAINDO) Auguuuuuusto! Problema técnico, Augusto!

Palhaço 1: E agora o que a gente faz?

Palhaço 2: No três. Um, dois, vai!

PALHAÇOS 1 E 2 SE DESPENDURAM DA ARARA E, VESTINDO CABIDE E PALETÓ, PARTEM EM DIREÇÃO À PLATEIA. SUBITAMENTE, O PALHAÇO 3 RETORNA E OS OUTROS DOIS VOLTAM A SE MISTURAR ENTRE AS ROUPAS PENDURADAS.

Palhaço 3: (ATRAVESSA A CENA SE JUSTIFICANDO PARA O PÚBLICO) Justo hoje o Augusto resolveu não aparecer. Auguuuuuusto! (SAI NOVAMENTE)

PALHAÇOS 1 E 2 FINALMENTE CONSEGUEM CHEGAR À PLATEIA E SE MISTURAM AO PÚBLICO. VOLTA PALHAÇO 3.

Palhaço 3: Que palhaçada é essa? Eu estou ensaiando esse espetáculo há meses. Meses. E o que acontece? Uma arara que anda! Assim não dá! Assim não dá! Eu vou suspender o espetáculo! Quem quiser trocar o bilhete, pode trocar. Assim eu não trabalho mais! Ou eu, ou esta arara! (SAI)

PALHAÇOS 1 E 2 DISCUTEM NA PLATEIA.

Palhaço 1: Culpa sua! Culpa sua!

Palhaço 2: O que é isso?

Palhaço 1: Vamos embora!

Palhaço 2: Não quero.

PALHAÇO 1 PEGA O PALHAÇO 2 PELO CABIDE E O CONDUZ NA DIREÇÃO DA CENA. A MÚSICA SEGUE.

2. PUCHY

Palhaços 1, 2, 3, 4, 5 e 6

PALHAÇO 4 ENTRA DANÇANDO, ACOMPANHADO DOS PALHAÇOS 1 E 2 QUE, APÓS REPOSICIONAREM A ARARA E TIRAREM OS PALETÓS, RETORNAM UM DE CADA LADO COMPLETANDO A COREOGRAFIA.

Palhaço 4: Olá!!! Obrigado pela presença de todos, estamos aqui para homenagear esse talentosíssimo palhaço...

Palhaço 1: Ele que é deslumbrante...

Palhaço 2: Ele que é apaixonante..

Palhaço 1: Ele que é revigorante...

Palhaços 1 e 2: Ele que é excitante...

Palhaço 4: Além de todas as habilidades, ele é também trapezista...

Palhaço 1: Além de trapezista, ele é mágico...

Palhaço 2: Ele é mágico e faz acrobacias.

Palhaço 1: Além de acrobata, ele é domador de leões.

Palhaço 2: Além de domador de leões, ele é contorcionista.

Palhaço 1: Além de contorcionista, ele faz parada de mão no cavalo e faz o *pas de deux!*

Palhaço 2: E o cavalo corresponde ao patedê!

Palhaço 4: (TRAZENDO O PALHAÇO 5 PARA CENA) Estamos aqui também com nosso ilustríssimo Fulano!! Um gesto, para definir este preciso, particular, tão específico palhaço!

PALHAÇO 5 EXECUTA UMA POSE ESTRANHA.

Palhaço 4: Obrigado.

Palhaço 6: (DA ORQUESTRA) Eu, eu sei quem é, me chama!!!

Palhaço 4: Sicrano, Sicrano, Sicrano... Uma palavra para definir esse palhaço.

Palhaço 6: Uma palavra só? Poxa... (PAUSA) Puuuc..

Palhaço 4: O nome não! O nome não, Sicrano! Muito obrigado, Sicrano... (PARA O PALHAÇO 3) Beltrana, vem aqui, Beltrana. Que bom encontrar você... (PARA O PÚBLICO) Beltrana trabalhou muitos anos como escaladora de elefantes. Quando esse elefante entrar, ninguém mais terá dúvidas sobre a identidade desse palhaço!! Está tudo preparado lá fora, o elefante está pronto e vai entrar, não é?

Palhaço 3: Vai... (SAI)

Palhaço 4: Está ótimo. Vamos trazer o elefante...

OS PALHAÇOS 1 E 2 SAEM PELA PORTA NO FUNDO DO PALCO E TENTAM

TRAZER O ELEFANTE PARA A CENA, PUXANDO UMA CORDA QUE CAI DO BATENTE. SÃO TRÊS TENTATIVAS SUCESSIVAS E EM POSIÇÕES DIFERENTES, MAS ACABAM SEMPRE ARRASTADOS PARA FORA DE CENA PELA FORÇA DO PESO DO ELEFANTE, QUE PARECE NÃO QUERER ENTRAR. TOCA O TELEFONE CELULAR DO PALHAÇO 4.

Palhaço 4: Gente, o Puchy está ligando.

Palhaço 1: Puchy!

Palhaço 2: Puchy!

Palhaço 4: Vou atender... Alô, Puchy! Que bom falar com você, estamos justamente te apresentando aqui no Palavra de Palhaço. Falamos tudo certinho? O que você achou? Colocar no viva voz? Vou colocar no viva voz...

PALHAÇO 6 SE DIRIGE AO PÚBLICO, RESPONDENDO AO PALHAÇO 4 NA VOZ DE PUCHY.

Palhaço 6: (PARA O PÚBLICO) A primeira coisa que eu aprendi, com três anos, foi contorção, depois salto, cama elástica, trapézio. O começo nosso é esse. Sou da quinta geração de circo, aquela coisa. Vi a turma fazer palhaço, meu pai, meu irmão, então eu fui copiando. Minha vida se resume a isso.

Palhaço 4: Mas me diz uma coisa. Como está tudo aí?

Palhaço 6: Aqui é um país que você tem tudo, é um povo que abraça todo mundo, não temos preconceito de nada. Eu não gosto da minha terra, a Argentina. Por quê? Porque lá faz frio.

Palhaço 4: Aqui faz muito calor... Puchy... ficou sem sinal... Puchy... Tem um pontinho aqui, vem aqui, acho que vai pegar...

PALHAÇOS 1, 2 E 4 SAEM DE CENA PROCURANDO SINAL PARA O CELULAR.

3. ARRELIA

Palhaço 3: (SE DESTACANDO DOS OUTROS PALHAÇOS, DIRIGE-SE AO PÚBLICO) O avô do Waldemar era palhaço. O pai era palhaço. O tio, palhaço. Quer dizer, o que vocês acham que sobrou para o Waldemar? Não! Não foi palhaço. Waldemar era acrobata! Um dia, o pai dele parou de trabalhar, o tio ficou sem dupla e a família começou a testar quem iria entrar no lugar. Testaram o irmão, os primos... Nada funcionava, até que olharam para o Waldemar e disseram: “Só falta você!” Mas imagina se o Waldemar, grande acrobata, queria ser palhaço! Ele morria de medo e não aceitou. Mesmo assim, foi o escolhido. Encheram o rosto dele de farinha, vestiram nele uma roupa de palhaço e mandaram ele para o picadeiro. Entrou tropeçando, caiu de quatro e a plateia começou a rir. Ele não gostou nada, ficou bravo. Como já tinha fama de ser um menino muito briguento, arrelento, nesse dia foi batizado Arrelia.

4. PORTA

Palhaços 4 e 5

A ORQUESTRA DE PALHAÇOS TOCA. DOIS PALHAÇOS ATRAVESSAM DE UM LADO PARA O OUTRO DA PORTA NO FUNDO DO PALCO CARREGANDO UMA ESCADA. PASSAM NO SENTIDO OPOSTO TRAZENDO UM BANCO COMPRIDO DE MADEIRA. VOLTAM SEM O BANCO, PARAM E ESTUDAM UMA FORMA DE ENTRAR PELA PORTA. SAEM NOVAMENTE. O PALHAÇO 5 REAPARECE COM APENAS METADE DO SEU CORPO À VISTA, PENDURADO NA HORIZONTAL, DANDO A IMPRESSÃO DE QUE ESTÁ NO AR. O PALHAÇO 4 ENTRA PELO OUTRO LADO, OBSERVA E DECIDE IMITÁ-LO. OS DOIS ALTERNAM VÁRIAS POSIÇÕES DE VÔO: UM DE FRENTE PARA O OUTRO, OS DOIS DE FRENTE PARA A PLATEIA, REALIZANDO DIVERSAS MANOBRAS ATÉ CAÍREM ESPATIFADOS NO CHÃO. SAEM. APARECEM NOVAMENTE COM O BANCO E TENTAM ENTRAR PELA PORTA, EXPERIMENTANDO DIVERSAS POSIÇÕES, SEM SUCESSO. POSICIONAM O BANCO VERTICALMENTE. PENSAM. REFLETEM. IMAGINAM. ATÉ QUE UM OLHA PARA O OUTRO E, ENFIM, TÊM UMA IDEIA. LARGAM O BANCO DE

VOLTA NO CHÃO E SAEM. O PALHAÇO 5 PASSA DE VOLTA DE UM LADO PARA O OUTRO DA PORTA, SEGURANDO UM SERROTE. PALHAÇO 4 ENTRA E SENTA NA EXTREMIDADE DO BANCO ENQUANTO OUVES-SE, FORA DE CENA, SOM DE MADEIRA SENDO SERRADA. A MÚSICA PARA. PALHAÇO 4 TROCA DE LUGAR COM PALHAÇO 5 QUE ASSUME O SERROTE FORA DE CENA. PALHAÇO 4 APOIA O PÉ EM CIMA DO BANCO, QUE NA MEDIDA EM QUE VAI SENDO SERRADO, GRADUALMENTE DESAPARECE. OS PALHAÇOS TROCAM AINDA UMA VEZ DE POSIÇÃO, ATÉ QUE O BANCO SUMA POR COMPLETO. OS DOIS PALHAÇOS VOLTAM TRIUNFANTES, CARREGANDO TRÊS BANQUINHOS, QUE POSICIONAM, UM AO LADO DO OUTRO, EM CENA.

5. PIOLIN

Palhaço 6: (SE DESTACANDO DOS OUTROS PALHAÇOS, DIRIGE-SE AO PÚBLICO) A família dele era tradicional de circo. Ele tinha o maior orgulho em dizer que carregava o Pinto para todo lado que ia. A sua mãe, Clotilde Pinto, o pai, Galdino Pinto, ele, Abelardo Pinto. A dinastia dos Pinto! A mãe dele, uma exímia atiradora, era a atração principal do circo. Ela conseguia acertar uma ervilha na sua cabeça com uma bala. Ele até tentou, mas o talento mesmo era ser palhaço. Então, se tornou o palhaço Careca. Mas um dia fez um implante e depois de uma hidratação caseira, o cabelo ganhou volume, não tinha mais como se chamar Careca. Na mesma época, ele foi para o Circo Queirolo, substituindo o Chicharrón. Lá, ele conheceu o Hernandez que tinha uma perna dessa espessura (MOSTRA COM UM GESTO O TAMANHO DAS PERNAS DO HERNANDEZ): dava duas pernas dele juntas. Foi batizado pelo Hernandez, Piolin que, em espanhol, quer dizer barbante fino.

6. FLORCITA

Palhaços 1, 2, 3 e 5

PALHAÇO 5 ENTRA PARA LIMPAR O CHÃO COM UM RODO. EXECUTA UMA VERDADEIRA COREOGRAFIA, DIVERTINDO-SE COM A LIMPEZA. EMPILHA OS TRÊS BANQUINHOS UM SOBRE O OUTRO E PASSA O RODO NO CHÃO. SAI. ENTRA O PALHAÇO 2 E SE DEPARA COM OS BANCOS EMPILHADOS. TENTA SUBIR DE VARIADAS MANEIRAS E SENTAR. CHEGAM OS PALHAÇOS 1 E 3 E NUMA AÇÃO SIMPLES, RÁPIDA E OBJETIVA, POSICIONAM OS TRÊS BANCOS UM AO LADO DO OUTRO, NO CHÃO. OS TRÊS TENTAM ALGUMAS VEZES SENTAR CADA UM NUM BANCO, AO MESMO TEMPO. SILÊNCIO.

Palhaço 1: Olá.

Palhaço 2: É um prazer estar aqui com vocês!

SILÊNCIO.

Palhaço 3: Bem, eu não sou muito de falar, mas... eu sou nascida e fui criada em circo. Meu pai e minha mãe eram de circo. Eu nasci lá, no circo. E continuei por toda a minha vida no circo. Junto com os meus irmãos, no circo. (PALHAÇO 5 VOLTA À CENA E PASSA O RODO DEBAIXO DOS BANCOS FORÇANDO OS PALHAÇOS 1, 2 E 3 A SE DESLOCAREM) Desde criança, a minha vida toda foi no circo, trabalhando direto. Fazendo contorção, corda marinha, charivari... Aí depois eu me casei...

Palhaço 2: ...com Pepin.

SUSPIRAM.

Palhaço 2: O Pepin é lindo.

Palhaço 1: A gente foi tão feliz durante uma época...

Palhaço 3: Nossa, era lindo, os dois aventureiros viajando com circo por esse mundão. Ahhh...

ENQUANTO FALAM, RETIRAM DE DENTRO DA ROUPA MÍNIMAS XÍCARAS DE CAFÉ.

Palhaço 1: Ele me incentivava sabe, ele me colocava na berlinda.

Palhaço 2: Ele botava fogo naquele picadeiro.

Palhaço 3: Gente, ele me colocou pra ser palhaça. Pepin era corajoso, gente, chegou do nada, estava faltando palhaço ele olhou pra mim e falou: vai você.

BEBEM O CAFÉ.

Palhaço 1: Sabem o que é isso, gente? Naquela época, não tinha palhaça, isso aí foi um negócio de revolução.

Palhaço 2: Isso era lindo, isso era companheirismo. Aaahhhh que juventude! Que vontade de amar.

Palhaço 1: Viajamos tanto de trem, de carro, a pé, de pé... nossa de pé era bom, enfim, de carona, iiihhhhh de carona foi muito.

Palhaço 3: A verdade é que a gente não parava em lugar nenhum, estávamos sempre de um lado para o outro, subindo e descendo, pra traz e pra frente, saindo, entrando. Nossa... uma loucura.

Palhaço 1: Pena que nem tudo nessa vida são *florcitas*...

Palhaço 3: Estávamos sempre fugindo do fiscal da imigração.

PALHAÇO 5 APARECE E FAZ POSE DE FISCAL. PALHAÇOS 4 E 6 ENTRAM TRAZENDO UM TAPUME DE MADEIRA DO TAMANHO DE UMA PORTA, E GRADATIVAMENTE AVANÇAM SOBRE A CENA, TAMPANDO AS PALHAÇAS 1, 2 E 3, QUE SEGUEM FALANDO SEM PARAR, AGORA EM ESPANHOL.

Palhaço 2: *Una humillación pasamos escondidos de la policía...*

Palhaço 3: *Nadie quería que nos quedásemos aca.*

Palhaço 1: *Estabamos muy tranquilos, trabajando muy honestos en el circo, haciendo nuestras cositas, entonces llegava la policía e nos retirava del sítio.*

Palhaço 2: *Parecía que habia problemas en sermos chilenos! Cual és el problema de ser extranjera? Yo trabajaba de forma honesta! Nuestro trabajo és itinerante!*

Palhaço 3: *De que es afinal la tierra?*

Palhaço 2: *Tenemos un enorme respeto por el suelo que pisas! Quién dijo que la frontera es la frontera antes de la frontera ser la frontera?*

7. ECONOMIA

Palhaço 5: (SE DESTACANDO DOS OUTROS PALHAÇOS, DIRIGE-SE AO PÚBLICO) O nome dele era Milson Laborda Serrão. Nasceu em 1945 em Nova Olinda, no Amazonas, e trabalhou no circo desde os doze anos onde era conhecido pelo apelido, antes mesmo de se tornar palhaço. Por causa do seu tamanho foi batizado pelos vizinhos, Economia. Ele estreou no picadeiro em 1958, no Circo Mexicano, com o qual fugiu quando era ainda adolescente. Prometeu ao pai que voltaria para casa na próxima praça, mas a promessa jamais foi cumprida. O palhaço Economia nasceu ali. Ele mesmo faz questão de afirmar que aprendeu tudo, tudo, tudo de circo com o palhaço Vai ou Racha, mas ficou conhecido mesmo como Economia, o palhaço saltador.

8. CHICHARRÃO, TORRESMO E PURURUCA

Palhaços 1, 3 e 6

PALHAÇOS 1, 3 E 6 ESTÃO POSICIONADOS ATRÁS DO TAPUME DE MADEIRA COLOCADO ANTERIORMENTE. DURANTE A CENA ALTERNAM-SE NO PAPEL DO NARRADOR COMPONDO COM GESTOS E MOVIMENTOS DAS MÃOS, PÉS E CABEÇA, UM ÚNICO CORPO, QUE EXECUTA POSIÇÕES EXTRAORDINARIAMENTE ELÁSTICAS.

Palhaço 6: (A CABEÇA DO PALHAÇO 6 SURGE POR TRÁS DO TAPUME E OS PALHAÇOS 1 E 3 FAZEM AS SUAS MÃOS, VARIANDO OS MOVIMENTOS PARA CADA NACIONALIDADE MENCIONADA) Se ele fosse americano, seria *Crackling*. Se ele fosse russo, seria *Tpeck*. Se fosse francês, *Crépitement e Kruste*, se fosse alemão. Em italiano, seria *Crepitio*, *Tieng kějưác* em vietnamita. *Skwareck*, se

fosse polonês. Em ucraniano típico seria *Tpick*, em norueguês *Knitrende*, em romeno *Pocnituri*, em sueco *Sprokande*.

Palhaço 3: (COLOCANDO A CABEÇA PRA FORA) Mas originalmente era espanhol, então ficou Chicharrón! Payaso Chicharrón!

Palhaço 6: (AFUNDANDO A CABEÇA DO PALHAÇO 3 PARA TRÁS DO TAPUME) Aqui no Brasil ficou Chicharrão mesmo. Sem frescura. (PALHAÇOS 1 E 3 FAZEM AS PERNAS DO PALHAÇO 6, ABRINDO UMA PARA CADA LADO DO TAPUME) Ele foi o único dos irmãos que nasceu brasileiro. É que os pais dele montaram o circo bem na fronteira (PALHAÇOS 1 E 3 ABREM UM BRAÇO CADA UM, APONTANDO PARA OS DOIS LADOS QUE SERÃO MENCIONADOS), naquela cidade que de um lado da rua é o Brasil e, do outro, é o Uruguai.

Palhaço 3: (INTERROMPENDO PALHAÇO 6, APARECE COM A CABEÇA LATERALMENTE) El circo se quedava no Uruguai.

Palhaço 1: (APARECENDO COM A CABEÇA DO OUTRO LADO DO TAPUME) Mas eles moravam no Brasil.

PALHAÇOS 1 E 3 SOMEM.

Palhaço 6: Chicharrón, em português, significa Torresmo. E foi justamente esse nome que batizou seu filho mais tarde. Palhaço Torresmo!

Palhaço 1: (FALANDO DETRÁS DO TAPUME) Depois, o Torresmo também teve um filho... (PALHAÇO 6 DESAPARECE ATRÁS DO TAPUME)

Palhaço 3: (APARECENDO) Palhaço Pururuca. O Pururuca...

Palhaço 1: (AFUNDA A CABEÇA DO PALHAÇO 3 E APARECE) ...é filho do Torresmo...

Palhaço 6: (AFUNDA A CABEÇA DO PALHAÇO 1 E APARECE) ...e neto do Chicharrón. Enfim, todos esses nomes significam a mesma coisa (PALHAÇOS 1 E 3 VÃO GRADATIVAMENTE COLOCANDO SUAS MÃOS SOBRE A CABEÇA DO PALHAÇO 6): gordura, unto, adiposidade, enxúndia, substância, consistência, banha mesmo. Assim eu não aguento!

Palhaços 1 e 3: (DETRÁS DO TAPUME) Agueeeeeeeeeeeenta!

9. ABELHA, ABELHINHA AUSTRALIANO

Palhaços 3, 4 e 5

PALHAÇO 4 ENTRA EM CENA TODO MOLHADO, SEGURANDO UM BALDE E UM BANQUINHO. CAMINHA ATÉ O PROSCÊNIO, COLOCA O BALDE NO CHÃO E SENTA. QUASE CHORA QUANDO É AVISTADO PELO PALHAÇO 3.

Palhaço 3: Fulano!

Palhaço 4: Sicrano!

SE ABRAÇAM.

Palhaço 3: Que saudade, Fulano!

Palhaço 4: Muita saudade, Sicrano!

Palhaço 3: Que isso, Fulano, está todo molhado!

Palhaço 4: Suor! Estou malhando agora. *Fitness*.

Palhaço 3: Mas e aí? Me conta tudo!

Palhaço 4: Não está sabendo? Estava na Austrália. Passei um tempo na Austrália. Mas não foi muito bom.

Palhaço 3: Não foi bom?

Palhaço 4: Eu virei vegano na Austrália.

Palhaço 3: Sério?

Palhaço 4: Não quer sentar? (PALHAÇO 3 SENTA NO BANCO) Lá na Austrália, eu parei de comer carne. Parei de usar cinto de couro. Também parei de comer mel.

Palhaço 3: Mel? Mas por que mel?

Palhaço 4: As abelhas estão morrendo, estão desaparecendo do planeta. E a consequência disso é um problema inter, inter, interplanetário. Por quê? Porque as abelhas produzem o pólen. O pólen faz com que as flores...

Palhaço 3: Brotem.

Palhaço 4: Se as flores brotam, os herbívoros...

Palhaço 3: Comem.

Palhaço 4: Se não tem flor...

Palhaço 3: Não comem...

Palhaço 4: Não! Não tem herbívoro. Se não tem herbívoro...

Palhaço 3: Não tem...

Palhaço 4: Carnívoro. Se não tem carnívoro, não tem gente!

Palhaço 3: Gente...

Palhaço 4: *Take it easy!* O Donald, um cientista que eu conheci na Austrália, me falou de uma técnica, que é a única técnica do planeta que pode resolver esse problema. As abelhas estão desaparecendo, correto?

Palhaço 3: Correto.

Palhaço 4: Mas a voz humana pode salvar as abelhas. Eu trouxe este balde, que lá na Austrália chamamos de *recipient for bee*, para fazer o procedimento. A vibração da voz neste *recipient* reproduz o som do zangão. Esse som atira as abelhas e elas começam a acasalar e produzir mais abelhas. E produzir mais mel, mais herbívoros, mais mamíferos, mais carnívoros, mais gente.

Palhaço 3: (DESCONFIANDO) Som de zangão no balde, Fulano?

Palhaço 4: Sicrano, imagina se você, uma pessoa inteligente, conseguisse aumentar o número de abelhas do planeta? Isso significaria salvar o planeta, salvar vidas futuras. Seu nome entraria para a história!

Palhaço 3: Sempre quis isso, Fulano! Como faz?

Palhaço 4: Primeiro, vou fazer um movimento de invocação aborígine. Quando eu terminar, você pega o *recipient* e faz o som do zangão com a cabeça perto da água. Em seguida, você canta: Abelha, abelhinha, traz o mel pra minha boquinha! Só isso. Entendeu?

Palhaço 3: Entendi.

Palhaço 4: Vamos lá, coisa rápida. Concentra. (FAZ UM MOVIMENTO DE INVOCAÇÃO AO SOM DO TAMBOR) Agora, o momento mais importante. O som do zangão! (TAMBOR EM SUSPENSE. SICRANO ENFIA A CABEÇA NO BALDE E ZUNE)

Palhaço 3: (COM A CABEÇA ENFIADA NO BALDE) Abelha, abelhinha, traz o mel pra minha boquinha! (FULANO AFUNDA A CABEÇA DE SICRANO DENTRO DO BALDE CHEIO DE ÁGUA E SE DIVERTE)

Palhaço 4: (RINDO) Ô Sicrano! Ai, Sicrano!

Palhaço 3: Que isso, Fulano. Não tem graça!

Palhaço 4: *Take it easy, take it easy.* Olha quem vem lá. (PALHAÇO 5 APARECE NA PORTA. OS DOIS PALHAÇOS SE RECOMPÕEM)

Palhaço 3: Beltrano!

Palhaço 5: Sicrano! Que saudade!

Palhaço 3: Muita saudade! (SE ABRAÇAM) Que engraçado, eu estava mesmo te procurando.

Palhaço 5: É?

Palhaço 3: Não quer sentar? Fica à vontade. Na verdade, eu tenho uma novidade para te contar: agora sou vegana.

Palhaço 5: O que é isso?

Palhaço 3: Vegana. Não sabe o que é vegana?

Palhaço 5: Não sei não.

Palhaço 3: Parei de comer carne, parei de comer queijo, parei de comer mel.

Palhaço 5: Mel? Mas por que mel?

Palhaço 3: Mel, mel, porque mel... Afinal, de onde vem o mel?

Palhaço 5: Das abelhas.

Palhaço 3: Correto! A história é um pouco longa, mas o que importa é que as abelhas estão desaparecendo. E se não houver abelhas, isso pode dar um problemão no sistema solar, uma coisa horrorosa.

Palhaço 5: Sério?

Palhaço 3: Mas o Donald, um amigo meu cientista, me ensinou uma técnica que vai fazer com que as abelhas não desapareçam.

Palhaço 5: Mas por que isso causaria um problema assim tão grave?

Palhaço 3: Bem, porque... Você sabe... As abelhas produzem o pólen. E o pólen faz com que as flores...

Palhaço 5: Brotem.

Palhaço 3: E se o pólen brotem... (SE ATRAPALHA) Não! Se as flores comem. Não! Se o pólen não come...

Palhaço 5: (EMPOLGA-SE) Se as flores brotam, os herbívoros comem. Se não tem flor, não tem herbívoro. Se não tem herbívoro, não tem carnívoro. Se não tem carnívoro, não tem gente!

Palhaço 3: Sim! Imagina se você conseguisse salvar as abelhas! Isso significaria salvar o planeta, o universo. Seu nome poderia entrar pra história!

Palhaço 5: Interessante! Como faz?

Palhaço 3: Presta atenção! Primeiro eu vou fazer um ritual de invocação aborígene. Quando eu terminar, você pega o balde e faz o som de zangão aí perto da água. Depois, você canta: Abelha, abelhinha, traz o mel pra minha boquinha.

Palhaço 5: Eu sou o zangão?

Palhaço 3: Concentra!

PALHAÇO 3 FAZ O MOVIMENTO AO SOM DO TAMBOR. ESCORREGA E CAI NO CHÃO. O TAMBOR PARA.

Palhaço 5: Que foi?

Palhaço 3: Nada! Vou de novo. Olha para frente. (O TAMBOR RECOMEÇA E PALHAÇO 3 FAZ O MOVIMENTO COMPLETO. PALHAÇO 5 PEGA O BALDE. TAMBOR EM SUSPENSE)

Palhaço 5: (ZUNINDO) Zzzz...

Palhaço 3: Agora canta!

Palhaço 5: É... “Óóóó abelha rainha, faz de mim...”

Palhaço 3: Não é essa a música!

Palhaço 5: Não? Ah lembrei! “Aaaaaabelha mestra e as abelhinhas...”

Palhaço 3: Não é essa também!

Palhaço 5: Ah, já sei! “Mel, sua boca tem um mel...”

Palhaço 3: Me dá isso aqui! Vou demonstrar pela última vez! (IMPACIENTE, PEGA O BALDE) Você vai olhar para o balde, com a cabeça perto da água e vai cantar: Abelha, abelhinha, traz mel pra minha boquinha.

PALHAÇOS 4 E 5 AFUNDAM A CABEÇA DO PALHAÇO 3 NO BALDE. OS DOIS SE DIVERTEM. AO SOM DO TAMBOR, REPETEM JUNTOS O MOVIMENTO DE INVOCAÇÃO E SAEM. PALHAÇO 3 SAI COM O BALDE.

10. PICOLY

Palhaço 2: (SE DESTACANDO DOS OUTROS PALHAÇOS, DIRIGE-SE AO PÚBLICO) O Benedito era o *clown* do pai dele. O pai dele era o palhaço e o Benedito, era o *clown*. O *clown*, no circo, não tinha a graça do palhaço. Um dia, eles estavam lá em Piratininga fazendo a chanchada “O morto que não morreu” e era comum, no final da apresentação, chamar o público pra fazer baderna no picadeiro. Nesse dia, o pai do Benedito, para animar o pessoal, pegou um revólver com bala de festim que usava numa cena cômica e, ao invés de atirar pra cima, atirou pra baixo. A bala foi direto no joelho dele... Uma semana depois, morreu de tétano. Não deu nem tempo de ficar triste porque o circo já estava com a programação marcada para o mês todo. Chamaram o palhaço Caixote, mas ele não apareceu. Não deu tempo de fazer nada. Foi o irmão do Benedito que olhou nos benditos olhos do Benedito e disse: vai você! Mas o Benedito não era palhaço, ele era *clown*, ele não sabia fazer graça. Ficou nervoso só de pensar. Quando viu, já tinham colocado nele a maquiagem e a roupa do pai. E foi anunciado no picadeiro com o nome do pai dele: Palhaço Picoły. Ele estava atrás da cortina, não ia entrar não. Mas chutaram o traseiro dele e ele levou um tombo pra dentro do palco. O público riu muito. Ele diz até hoje: o nome era do pai dele, a maquiagem era do pai dele, a roupa era do pai dele, e o chute que ele levou na bunda, também foi do pai dele.

11. BIRIBA

Palhaços 2 e 6 e Orquestra de Palhaços

A CENA É COMPOSTA DE CLAQUES E CASCATAS, E A CADA UMA DELAS CORRESPONDE UMA PONTUAÇÃO SONORA EXECUTADA COM OBJETOS DE COZINHA PELA ORQUESTRA DE PALHAÇOS.

Palhaço 6: Fulana, cadê você? E a pontualidade? Eu vou contar até três pra você aparecer aqui na minha frente. Um... dois... (PALHAÇO 2 APARECE) Por que que você demorou tanto? Você estava aonde?

Palhaço 2: Eu estava aqui contando uma história.

Palhaço 6: Rá! Eu, hein?! Leeenta! Olha só, a primeira coisa que a gente precisa averiguar antes de entrar no palco é a sola do sapato. Está limpa? Deixe me ver. Direita, esquerda, direita, esquerda, direita, esquerda. (PALHAÇO 2 SE DESEQUILIBRA E DÁ UMA CAMBALHOTA PRA TRÁS. PONTUAÇÃO SONORA)

Palhaço 2: Está completamente limpo. Eu, não só limpei como eu lustrei os meus sapatos. Não está vendo que está limpo? Outra coisa: olha como minha maquiagem está perfeita. Fui eu mesma que fiz.

Palhaço 6: Está ótima.

Palhaço 2: Obrigada.

Palhaço 6: Só acho que talvez possamos dar uma coradinha... só para dar uma levantadinha nessa sua bochechinha branca!

Palhaço 2: Não sei se precisa, será?

PALHAÇO 6 FAZ MOVIMENTOS DELICADOS NA BOCHECHA DO PALHAÇO 2 (PONTUAÇÃO SONORA) QUE GRADUALMENTE VÃO SE TORNANDO TABEFES (PONTUAÇÃO SONORA). PALHAÇO 2 POR SUA VEZ ESBOFETEIA O PALHAÇO 6 (PONTUAÇÃO SONORA) QUE DEVOLVE O TAPA (PONTUAÇÃO SONORA) E CHUTA O TRASEIRO DO PALHAÇO 2 QUE CAI NO CHÃO (PONTUAÇÃO SONORA).

Palhaço 6: Deixa eu ver esse colarinho? (PONTUAÇÃO SONORA) A roupa está engomada? (PONTUAÇÃO SONORA) Passou brilhantina no cabelo? (PONTUAÇÃO SONORA) E o perfume?

Palhaço 2: Eu passei perfume! (PALHAÇO 2 FAZ UMA PARADA DE MÃO E ABRE AS PERNAS. PONTUAÇÃO SONORA) Estou cheirosa?

Palhaço 6: Não. Imagina. Estou sentindo daqui, está ótimo! Passou a quantidade certa, uma delícia! (PONTUAÇÃO SONORA. PALHAÇO 2 CAI DE QUATRO NO CHÃO, DE COSTAS PARA A PLATEIA) Fulana, deixa eu te explicar uma coisa: você é tão importante que estas pessoas pagaram para te assistir. Você tem noção do que isso significa? E você está exibindo o que há de pior em você, que é a sola do seu sapato.

Palhaço 2: Foi sem querer.

Palhaço 6: Agora você precisa se redimir, ficou feio pra você. Eles (APONTANDO O PÚBLICO) vão sair daqui desapontados. Já sei! Número de plateia!

Palhaço 2: O quê? Não! Não!

Palhaço 6: Vai lá e mostra o que você sabe fazer melhor.

PALHAÇO 6 GIRA O PALHAÇO 2 TRÊS VEZES E O EMPURRA EM DIREÇÃO AO PÚBLICO (PONTUAÇÃO SONORA).

Palhaço 6: Olho no olho! (PONTUAÇÃO SONORA)

Palhaço 2: (CANTANDO, BATENDO PALMAS E ENCORAJANDO O PÚBLICO A FAZER O MESMO)

Vai começar! A brincadeira!
Do seu Raimundo e a Dona Véia!
Era uma vez, a Dona Véia!
Véia caiu, todo mundo viu,
Calcinha dela, verde-amarela, cor do Brasil!
Vai ser a Véia, quem bater palma!

RETOMA A BRINCADEIRA. RECOMEÇA A BATER PALMAS ENCORAJANDO O PÚBLICO A FAZER O MESMO.

Vai começar! A brincadeira!
Do seu Raimundo e a Dona Véia!
Era uma vez, a Dona Véia!
Véia caiu, todo mundo viu,
Calcinha dela, verde-amarela, cor do Brasil!
Vai ser a Véia, quem ficar de pé!

RETOMA A BRINCADEIRA. RECOMEÇA A BATER PALMAS ENCORAJANDO O PÚBLICO A FAZER O MESMO.

Vai começar! A brincadeira!
Do seu Raimundo e a Dona Véia!
Era uma vez, a Dona Véia!
Véia caiu, todo mundo viu,

Calcinha dela, verde-amarela, cor do Brasil!

Vai ser a Véia, quem der risada!

Palhaço 6: (VAI BUSCAR O PALHAÇO 2 NO MEIO DO PÚBLICO) Para com isso! Para! Que está horrível. Volta pra cá. Ai que vergonha.

Palhaço 2: Não foi bom?

Palhaço 6: Olha só, eu estou achando que você está muito cansada hoje, está com cara abatida, é melhor você ir dormir, amanhã você volta.

Palhaço 2: O que é isso? Está pensando que está falando com quem? Eu estou ótima. Nasci pronta. E que saber? Eu é que não quero mais ficar aqui com você, dá licença. Fui! (SAI)

Palhaço 6: Fulana, não vai me deixar aqui sozinho, volta aqui, ô Fulana. (TROPEÇA. PONTUAÇÃO SONORA) Ô Fulana, volta aqui! Volta aqui agora! Sua abestalhada. (SAI)

12. CAREQUINHA

Palhaço 4: (SE DESTACANDO DOS OUTROS PALHAÇOS, DIRIGE-SE AO PÚBLICO) Ele nasceu em Rio Bonito. O seu nascimento foi inusitado. A mãe dele, com um barrigão desse tamanho, fazia um número sobre o arame quando sentiu as primeiras dores do parto. O marido dela mandou que ela descesse e foi o tempo certo de correr pra barraca do circo e o menino nascer. Ele era bonitinho, mas bem carequinha. E demorou para botar cabelo. Aí começaram a chamar o garoto de Carequinha. E filho de circo já sabe, né? Com cinco anos já está dentro do espetáculo. Então a mãe dele fez uma simpatia pro cabelo crescer e de uma hora pra outra... Pffff... Carequinha entra cabeludo no picadeiro. A plateia acha estranho Carequinha cabeludo. Não deu outra. Teve que fazer aquela peruca de careca, pra poder continuar usando o nome Carequinha. (SAINDO, CANTA O FAMOSO BORDÃO DO PALHAÇO CAREQUINHA)

Ai ai ai, carrapato não tem pai...

Ai ai ai, carrapato não tem pai...

13. TUBINHO

Palhaço 1 e Orquestra de Palhaços

DOIS PALHAÇOS COLOCAM UMA MESA NO CENTRO DO PALCO. PALHAÇO 1 ENTRA APRESSADO CARREGANDO QUATRO OU CINCO LIVROS E SE ASSUSTA AO SE DEPARAR COM O PÚBLICO. OS LIVROS CAEM TODOS UM APÓS O OUTRO, DE MODO QUE QUANDO ELE CONSEGUE PEGAR UM, O OUTRO TOMBA NOVAMENTE NO CHÃO. ATÉ QUE FINALMENTE CONSEGUE RECOLHER TODOS OS LIVROS E SE COLOCAR ATRÁS DA MESA. TENTA ESTENDER UM PANO PARA COBRIR A MESA ATÉ O CHÃO, MAS HÁ SEMPRE UM PEDAÇO DO TAMPO QUE NÃO SE COBRE. PARA CADA TENTATIVA DE ADEQUAR O PANO AO TAMANHO DA MESA, HÁ UMA PONTUAÇÃO SONORA. FINALMENTE CONSEGUE UM ARRANJO QUE SATISFAZ. PROCURA A BATUTA DE MAESTRO POR TODA A PARTE ATÉ ENCONTRÁ-LA ESCONDIDA EM SEU PRÓPRIO PENTEADO. CONTA ATÉ TRÊS E DÁ O COMANDO PARA QUE A ORQUESTRA DE PALHAÇOS COMECE A TOCAR UMA VALSA, QUE SE OUVIRÁ DURANTE TODA A CENA. PALHAÇO 1 DANÇA CONTENTE. EM SEGUIDA, SE POSICIONA ATRÁS DA MESA, PEGA UM LIVRO E COMEÇA A LER PARA O PÚBLICO.

Palhaço 1: (PARA CADA NOME CITADO, ELE COLOCA SOBRE A MESA, UMA TAÇA DIFERENTE) Um dia, meu avô Juvenor Ferreira Garcia (PONTUAÇÃO SONORA) conheceu minha avó Lola (PONTUAÇÃO SONORA), Dolores Vilaça. Eles trabalhavam no circo, se conheceram no circo, e no circo namoraram, e no circo se casaram, e o circo eles deixaram. (A MÚSICA PARA) Calma! Eles saíram desse circo para fundar o próprio circo, o circo da minha família, Circo Irmãos Garcia!!!! (APLAUSOS DOS PALHAÇOS DA ORQUESTRA. VOLTA A MÚSICA) Vô Juvenor e vó Lôla tiveram quatro filhos: (ENQUANTO APRESENTA OS NOMES, CONTINUA DISPONDO TAÇAS NA MESA) Altamar, palhaço Tricô (PONTUAÇÃO SONORA), Brasilina, minha tia Lina que herdou o nome da minha bisavó (PONTUAÇÃO SONORA), Juvenor Junior, tio Juve (PONTUAÇÃO SONORA), Amilton, meu pai (PONTUAÇÃO SONORA)! Vovô, vovó, tio Tricô, tia Lina, Tio Juve e papai. (BRINCA COM A BATUTA E OS SONS DAS TAÇAS COMO SE TOCASSE UM XILOFONE) E lá viviam eles... No Circo Irmãos Garcia! Interior de

São Paulo, mais precisamente na cidade de Porto Feliz. Isso foi em 1918. Essa foi uma época cheia de circos espalhados pelo país. (PONTUAÇÃO SONORA) Então, para inovar, o Circo Irmãos Garcia começou a inserir dentro do picadeiro encenações teatrais nos espetáculos circenses.

TRÊS PALHAÇOS DA ORQUESTRA FAZEM UMA INTERVENÇÃO CÊNICA DE CIRCO TEATRO. A MÚSICA PARA.

Palhaço 5: Senhor, vim pedir a mão de sua filha em casamento!

Palhaço 6: Não! (PONTUAÇÃO SONORA)

Palhaço 3: Ah, deixa papai!

A MÚSICA VOLTA.

Palhaço 1: Aos poucos, essas encenações acabaram tomando conta de todo o espetáculo.

OS PALHAÇOS 2, 4 E 6 VOLTAM A FAZER A MESMA INTERVENÇÃO, AGORA DE MODO MAIS INTENSO E AVANÇANDO PELO ESPAÇO DA CENA. A MÚSICA PARA.

Palhaço 5: Senhor, vim pedir a mão de sua filha em casamento!

Palhaço 6: Não! (PONTUAÇÃO SONORA)

Palhaço 3: Ah, deixa papai!

A MÚSICA VOLTA.

Palhaço 1: E o Circo, para não enganar ninguém passou a se chamar Circo Teatro Irmãos Garcia!!!

OS PALHAÇOS 2, 4 E 6 ATUAM DE FORMA MELODRAMÁTICA TOMANDO CONTA DA CENA DO PALHAÇO 1. A MÚSICA PARA.

Palhaço 5: Senhor, vim pedir a mão de sua filha em casamento!

Palhaço 6: NÃO! (PONTUAÇÃO SONORA)

Palhaço 3: Ah, deixa papai!

PALHAÇO 1 EXPULSA OS PALHAÇOS DRAMÁTICOS DA CENA. VOLTA A MÚSICA.

Palhaço 1: E nesse circo meu pai encontrou minha mãe... E daí nasceu minha irmã Silvana. (COLOCA TAÇA SOBRE A MESA. PONTUAÇÃO SONORA) E minha irmã Luciane... (COLOCA TAÇA SOBRE A MESA. PONTUAÇÃO SONORA) E eu! O cômico até então era meu tio Altamar, Palhaço Tricô. (MÚSICA PARA) Um dia, tio Altamar se cansou e saiu do circo. (RETIRA A TAÇA DO ALTAMAR DA MESA E ENTREGA A UM PALHAÇO DA ORQUESTRA) O circo ficou sem palhaço. E um circo sem palhaço... Ihhhhh... Meu avô Juvenor se encheu de tristeza... (ENCHE A TAÇA DO JUVENOR DE ÁGUA) E começou a beber... (BEBE A ÁGUA) E daí deu cirrose (PONTUAÇÃO SONORA), trombose (PONTUAÇÃO SONORA), neurose (PONTUAÇÃO SONORA), fimose (PONTUAÇÃO SONORA)... E o vovô vendeu o circo... Tio Juve, aborrecido, não se deu por satisfeito. E se nomeou palhaço Tubinho. Foi assim que, em 1959, tio Juve fundou o Circo Teatro Irmãos Garcia com Tubinho e Cia. (APLAUSOS. VOLTA MÚSICA. PALHAÇO 1 VAI À FRENTE DA MESA E DANÇA) E foi um suceeeeeso... E eles viajaram pelo país... E a plateia estava sempre cheia... E deu pra fazer um pé de meia... E o tempo passou... E a televisão chegou... E se disseminou... E meu tio foi ficando velho... E cansado... E ficou doentinho... Fraquinho, fraquinho, fraquinho... E morreu. Tio Juve morreu... E o circo ficou de novo sem palhaço... E um circo sem palhaço... Ihhhhhh... (ENTRA UM MENSAGEIRO E ENTREGA AO PALHAÇO 1 UMA CAIXINHA E UMA CARTA. ELE LÊ) “Querida família, espero que um dia encontrem esta carta. Estou doente e preocupado com o futuro do circo, por isso escrevo. Decidi deixar o circo para a mais curiosa de minhas sobrinhas. Aquela que gosta de contar e ouvir histórias, meio esquisita mas muito querida. Minha sobrinha Fulana.”

PALHAÇO 1 ABRE A CAIXINHA (PONTUAÇÃO SONORA). É UM CARROSSEL EM MINIATURA. ELE APERTA O BOTÃO E O CARROSSEL GIRA (SOM DE CAIXINHA DE MÚSICA). PALHAÇO 1 COMEMORA (VOLTA A VALSA), ABRE

UMA CHAMPAGNE, SERVE OS COPOS QUE ESTÃO SOBRE A MESA E OFERECE AOS ESPECTADORES. TODOS BRINDAM.

Palhaço 1: Viva o circo!!!!

O PALHAÇO 1 SAI DE CENA.

14. GACHOLA

Palhaço 3: (SE DESTACANDO DOS OUTROS PALHAÇOS, DIRIGE-SE AO PÚBLICO) O José Barroso gosta de contar que a primeira vez que foi ao circo, não tinha dinheiro para pagar o ingresso e teve que passar por debaixo da lona. Foi agarrado por um segurança que puxou ele pelo tornozelo, ficando com o sapato dele na mão, pois José entrou assim mesmo, descalçado de um pé. Nesse dia, ele se apaixonou pelo circo! Mais tarde escreveu peças, contou piadas, comprou um circo, vendeu o circo, trabalhou em outros circos onde conheceu vários palhaços e acabou virando *clown* do Palhaço Bachola. O José fazia escada pra ele. Eram uma boa dupla, mas um dia, o Bachola se casou, foi morar em outra cidade. O José se tornou palhaço e precisava de um nome. Resolveu homenagear o amigo, trocou o B pelo G e passou a se chamar Palhaço Gachola.

15. A CARTA

Inspirado em número do Palhaço Teco Teco.

Palhaço 5 e Palhaços 1, 2, 3, 4 e 6, em coro.

O PALHAÇO 5 BATE À MÁQUINA UMA CARTA. ATRÁS DELE, O CORO DE PALHAÇOS PONTUA COM GESTOS E SONS ONOMATOPÉICOS O TEXTO QUE ELE DATILOGRAFA. A SEGUIR, PONTUAÇÃO SUGERIDA PELO PALHAÇO TECO TECO. PONTO: PRRR (DEDO INDICADOR DIREITO APONTA PARA FRENTE); PONTO E VÍRGULA: PSIIU (DEDO INDICADOR DIREITO APONTA PARA FRENTE DESENHANDO UMA VÍRGULA NO AR); PONTO DE INTERROGAÇÃO: HUUMM - PRRR (DEDO INDICADOR DIREITO APONTADO

PARA FRENTE DESENHA UM PONTO DE INTERROGAÇÃO NO AR); PONTO DE EXCLAMAÇÃO: FIU FIU (ASSOVIO, SEM GESTO).

Palhaço 5: Meu grande amor (PRRR) Nada mais importa que o amor (PRRR) Desperto para a vida e a morte (PRRR) Atende-me (PRRR-PRRR) Ouve meu coração (PSIIU) estou loucamente apaixonado por ti (FIU-FIU) Mas (PSIIU) infelizmente (PSIIU) não tive apoio por parte da sua mãe (PRRR) Quando falei a nosso respeito (PSIIU) ela virou-me as costas e (PRRR-PRRR-PRR) Não liguei e fiz a mesma coisa (PRRR-PRRR-PRRR) Ela deve saber suportar as grandes dores sem fazer isso (PRRR-PSIIU) por que ela fez isso (HUUMM-PRRR) Despeço-me com um grande beijo (PSIIU) um abraço (PSIIU) do fundo do meu coração (PRRR)

Ass (PRRR-PRRR) Teco Teco

16. TOUCINHO

Palhaços 3, 4 e 6

PALHAÇOS 3 E 4 SE ABRAÇAM E BEIJAM.

Palhaço 4: Não valeu a pena ter fugido comigo?

Palhaço 3: Valeu, Fulano! Valeu!

PERCEBEM O PÚBLICO.

Palhaço 3: (SE DIRIGINDO A PLATEIA) Bom dia!

Palhaço 4: (PARA A PALHAÇA 3) Vou embora...

Palhaço 3: Vamos embora não! Estamos aqui, agora vamos lá! Roteiro! Vai! Cadê o roteiro do espetáculo?

PALHAÇO 4 PROCURA O ROTEIRO.

Palhaço 3: Agora nós vamos receber... Atenção! Atenção!

Palhaço 4: Cadê o roteiro?

Palhaço 3: Está aqui!! (RETIRA O ROTEIRO DO SUTIÃ) Aqui! Vamos lá! Agora vai ser o número... o número da mágica! Não, não. Número, daquela hora que entra o Piolin! Não, não. Arrelia! Entrevista... não! Fulano me ajuda!

OLHAM PARA A PLATEIA.

Palhaço 4: Sicrana, o Biribinha está ali na plateia.

Palhaço 6: (FALANDO AO CELULAR) Eu já te ligo querida! Eu vou chegar às 17h! Vou chegar na escola, relaxa... Agora vou entrar aqui no Palavra de Palhaço, já te ligo.

Palhaço 4: Oi, Sr. Biribinha!

Palhaço 3: Seja muito bem-vindo ao nosso picadeiro!

Palhaço 6: Tem um probleminha aí. Biribinha não é o meu nome. Meu nome é Toucinho, sou filho do Pururuca, neto do Torresmo, bisneto do Chicharon. Organiza a pesquisa!

Palhaço 3: Seja bem-vindo!

Palhaço 6: Muito obrigado! Uma cadeirinha é possível?

Palhaço 3: Uma cadeirinha... claro uma cadeira...

Palhaço 4: (AJOELHANDO-SE) Ah! Eu sou uma cadeira! Pode sentar!

Palhaço 6: E se não for pedir muito, assim... tem um cafezinho?

Palhaço 4: Ah! Café!

PALHAÇO 4 SE LEVANTA DEIXANDO CAIR O PALHAÇO 6. PEGA UMA XÍCARA COM UM PALHAÇO DA ORQUESTRA E, NA VOLTA, TROPEÇA NO TAPETE DERRAMANDO TODO O CAFÉ.

Palhaço 6: (SE LEVANTANDO) Para, para! Não quero mais nada, está ótimo! Vamos ao que interessa. Não é isso? O número! Fulano, (PARA O PALHAÇO 4) aqui na frente! Fulano...

Palhaço 4: Meu nome é Beltrano.

Palhaço 6: Beltrano! Segura, por favor! (PASSA A MALETA) Segurar! Só segurar! Coisa simples. E olha, daqui já cai... (DEIXA CAIR UMA NOTA DE DOIS REAIS DA MALETA) É uma maleta de dólares que só tem dois reais. Mas é o que eu preciso, porque eu só quero um picolé, não preciso de mais nada. Então! Já tenho os dois reais e o número consiste em como enfrentar a crise financeira. Estou devendo seis reais para o

Fulano, que por sua vez está devendo seis reais para o Beltrano, que por sua vez está devendo seis reais para mim. Entendeu? É esse o negócio, vamos ver o que vai dar isso aqui. (PARA O PALHAÇO 3) Aí você já vem vindo, Fulano.

Palhaço 3: Eu me chamo Sicrano.

Palhaço 6 : Vem, Sicrano!

Palhaço 3: Oi Toucinho, tudo bem?

Palhaço 6: (ENCONTRANDO A NOTA DE DOIS REAIS) Tudo o que eu precisava. Dois reais!

Palhaço 3: Ah que maravilha! Você lembra daquele dia?

Palhaço 6: Não, que dia?

Palhaço 3: Aquela bebidinha ali na esquina! Comprei uma cerveja para você, seis reais. Lembra?

Palhaço 6: Certo. Mas só tenho dois. Que pena.

Palhaço 3: Não tem problema. O bom pagador é aquele que paga uma parte e depois paga o resto. (PEGA A NOTA)

Palhaço 6: Aprendeu rapidinho! (PARA O PALHAÇO 4) Aí você já vem.

Palhaço 4: Opa, não adianta esconder não, Sicrano! (PARA O PALHAÇO 3) Eu vi! Você lembra aquele dia? Jantar a luz de velas! Você está me devendo seis reais!

Palhaço 3: Poxa, Beltrano! Mas eu só tenho dois.

Palhaço 4: Não tem problema. O bom pagador paga em partes. (PEGA A NOTA)

Palhaço 6: (PARA O PALHAÇO 4) Beltrano, não se dê ao trabalho de colocar no bolso! Vem passando para cá. Lembra daquele detalhe? Farmácia, a conta foi trinta e seis reais, você só tinha trinta, te emprestei seis.

Palhaço 4: Mas eu só tenho dois.

Palhaço 6: Não tem problema. Bom pagador paga em partes, mas depois tem que pagar o resto. (PEGA A NOTA. PARA O PALHAÇO 3) Já vem Sicrano, já vem!

Palhaço 3: Opa, mais dois!

Palhaço 6: Só te devo dois agora!

Palhaço 4: (PARA PALHAÇO 3) Ô Beltraninho, aqui aqueles quatro que estavam faltando...

Palhaço 3: Aqui, só te devo dois!

Palhaço 6: (PARA PALHAÇO 4) Sicrano, não se dê ao...

Palhaço 4: Aqui!

Palhaço 6: (ENTREGANDO A NOTA DE DOIS REAIS PARA PALHAÇO 3)
Desapareça da minha frente!

Palhaço 3: (ENTREGANDO A NOTA DE DOIS REAIS PARA PALHAÇO 4)
Desapareça da minha frente!

Palhaço 4: (ENTREGANDO OS DOIS REAIS PARA PALHAÇO 6) Desapareça da
minha frente!

Palhaço 6: Opa, isso é que é bom! (PARA A PLATEIA) Com dois, paguei seis, recebi
seis e tenho os mesmos dois na minha mão. Isso é que é dinheiro para render!

Palhaço 3: Que maravilha!

Palhaço 4: Que maravilha!

Palhaço 6: Maravilha! Eu teria outros números para mostrar! Mas meus alunos estão
esperando...

Palhaço 4: Não! Não tem problema. Foi um prazer!

Palhaço 3: Obrigado pela sua presença!

Palhaço 6: Obrigado pela presença de vocês! Está bonito. Está bacana. Parabéns pela
pesquisa. (SAI)

PALHAÇOS 3 E 4 VOLTAM A NAMORAR.

Palhaço 3: Me diz! Não valeu a pena ter fugido comigo?

Palhaço 4: É claro, *mon amour, mon petit sauvignon, mon bijou, mon frou frou...*
(PALHAÇOS 3 E 4 SAINDO DE CENA) ... *égalité, fraternité e liberté...*

17. DUPLA TELEPATÉTICA

Adaptação do número tradicional Telepatia

Palhaços 2 e 5

PALHAÇO 2 ESTÁ MONTADO SOBRE O PALHAÇO 6, FORMANDO A FIGURA
DE UMA MULHER GIGANTE.

Palhaço 2: Olá olá, *hello hello, hola hola!* Boa noite. *Buenas noches. Good night!* É
chegada a hora do número mais importante de hoje! O número tele... tele... telepa...

telepatético! Isso, o número telepatético. E para realizar esta proeza telepatética eu chamo aqui ao palco o magnífico, o inteligentíssimo, o altíssimo, Fulano! (PROCURA O PALHAÇO 5 PELO PALCO E O DESCOBRE DEBAIXO DAS SUAS PERNAS! PARA O PALHAÇO 5, AFLITA COM A ALTURA) Me ajude a descer agora!!! Por favor!!!

Palhaço 5: Eu estou muito contente de estar aqui!! Esse é um povo muito esperto!! Vamos ao show!

PALHAÇO 2 SE DIRIGE AO PÚBLICO, ESCOLHE ALGUÉM E COLOCA SUAS MÃOS SOBRE A CABEÇA DA PESSOA.

Palhaço 2: Fulano, eu quero que você me diga: o que eu tenho debaixo de minhas mãos?

Palhaço 5: *Deja me ver, deja me ver...* As palmas! As palmas de suas mãos!!

Palhaço 2: Sim! Uma salva de palmas para ele! (SE DIRIGE A OUTRA PESSOA NA PLATEIA) Fulano, a moça tem um objeto em seu colo. Qual seria?

Palhaço 5: Hummmm...

Palhaço 2: Vou lhe dar uma dica. É de couro!

Palhaço 5: Uma vaca!

Palhaço 2: Não, seu burro! É de guardar dinheiro.

Palhaço 5: Um banco!

Palhaço 2: Não! É alvo constante de furtos!

Palhaço 5: Uma bolsa!

Palhaço 2: Sim! Uma salva de palmas para ele! (PARA UM SENHOR) Este senhor aqui na plateia quer saber qual é a cor de seu sapato preto.

Palhaço 5: É preta!

Palhaço 2: Uma salva de palmas para ele!!!! (SEGURANDO UMA CAIXA DE FÓSFOROS) O que estou segurando em minhas mãos, Fulano?

Palhaço 5: *Deja me ver, deja me ver...*

Palhaço 2: (PARA UM ESPECTADOR) Essa é fogo, essa é fogo, meu filho...

Palhaço 5: Uma caixa de fósforos!

Palhaço 2: Sim!!!! (ACENDE O FÓSFORO) O povo quer saber se o fósforo está aceso ou apagado?

Palhaço 5: *Deja me ver, deja me ver.*

Palhaço 2: (PARA ELE) Anda logo senão eu me queimo!

Palhaço 5: Está aceso!

Palhaço 2: Uma salva de palmas para ele! Agora nosso número mais famoso, com ele nós fomos até o Chuí. Uma pessoa escolhe um algarismo entre um e dez e indica sua escolha mostrando com as mãos para que todos possam ver! Assim, assim. (MOSTRA COMO SE FAZ E DIRIGINDO-SE A ALGUÉM DA PLATEIA) Por favor, você, sim! Mostre o número, mostre o número, assim! Todos estão vendo? Agora nosso altíssimo Fulano vai adivinhar o algarismo escolhido batendo em seu tambor o número de vezes correspondente! Vamos lá! (PALHAÇO 1 PEGA O TAMBOR) Um, dois, três e já!

O PALHAÇO 5 COMEÇA A BATER NO TAMBOR E É INTERROMPIDO PELO PALHAÇO 2 EXATAMENTE NA HORA QUE SE COMPLETA O NÚMERO DE BATIDAS CORRESPONDENTE AO ALGARISMO ESCOLHIDO PELO ESPECTADOR. PALHAÇO 2 COMEMORA A PROEZA DO PALHAÇO 5.

Palhaço 2: Uma salva de palmas para ele! Muito bem! Agora, para provar que não fazemos trapaça, retiramos a venda do altíssimo Fulano e ele realizará a adivinhação de olhos abertos.

Palhaço 5: Para esse número vamos precisar de um voluntário. (PALHAÇO 2 BUSCA UM ESPECTADOR E TRAZ PARA O PALCO) Muito bem. (PARA O ESPECTADOR) Neste número eu vou ler o seu pensamento. Você gosta de bolo? (PARA A PLATEIA) Vocês querem bolo? Bolo nós não temos mas... com vocês... (CANTA UMA MÚSICA ENQUANTO UM PALHAÇO ENTRA COM A TORTA, NA VERDADE UMA MONTANHA DE CREME DE BARBEAR SOBRE UM PRATO, E ENTREGA AO PALHAÇO 5) Descruzem os braços! Estendam as mãos! Fechem os olhos. (PARA O ESPECTADOR) Você também! (PARA TODOS) Fechem os olhos! Imaginem que delícia que doçura! (COLOCA A TORTA NAS MÃOS DO ESPECTADOR) *Deja me ver.* Muito bem! Agora todos podem abrir os olhos e chacoalhar as mãos com energia na direção do nosso colaborador! (MOSTRA) Assim! (PARA O ESPECTADOR) No já, você diz em alto e bom som: “Magnífico, altíssimo Fulano, advinhe o meu pensamento!” Combinado? (POSICIONA O ESPECTADOR DE LADO PARA O PÚBLICO E ABAIXA SUA CABEÇA NA DIREÇÃO DO

PRATO. DEPOIS SE COLOCA DE FRENTE PARA O ESPECTADOR) Então, lá vai: um, dois, três e... já!

Espectador: Magnífico, altíssimo Fulano, adivinhe o meu pensamento!

Palhaço 5: Ai que vontade de afundar a cara nessa torta!

PALHAÇO 2, DISTRAÍDO, OBEDECE O PALHAÇO 5, E NUMA AÇÃO RÁPIDA E OBJETIVA AFUNDA A CABEÇA DO PALHAÇO 5 NA TORTA. PALHAÇO 5 SAI CORRENDO ATRÁS DO PALHAÇO 2, DEIXANDO O ESPECTADOR EM CENA COM O PRATO DE TORTA.

18. BENJAMIN

Palhaço 1: (ENTRANDO EM CENA, TOMA O PRATO DAS MÃOS DO ESPECTADOR E O CONDUZ DE VOLTA A PLATEIA. DIRIGINDO-SE AO PÚBLICO) Ele foi filho de mãe escrava e pai capataz. Foi madrinha de tropa, candeeiro, guarda-freio, e ainda vendia bolo em frente aos circos que passavam na sua cidade. Foi numa dessas, que aos 12 anos, nada contente com a vida que levava, fugiu com o Circo Sotero. Ele vivia fugindo, fugindo, fugindo, “destino de negro”, ele dizia. Teve circo que quis trocá-lo por cavalo, teve gente que confundiu ele com escravo fugido e maltratava ele que só vendo... Aos poucos, descobriu que levava jeito mesmo era pra circo. Aprendeu acrobacia, trapézio, só faltava mesmo era ser palhaço. Não deu outra: lá pelos vinte anos, por questões de contrato, substituiu um palhaço doente. E foi ali, na Várzea do Carmo, naquele barracão de tábuas e zinco, que ele pela primeira vez apareceu vestido de palhaço. Nas primeiras apresentações, vaias e ovadas. A verdade é que ninguém estava muito acostumado a assistir palhaço de *pancake* preto no rosto. Ele achou que faltava alguma coisa para cair na boca do povo. Um nome de palhaço. Pelo menos era isso que todo mundo dizia. Mas ele gostava muito do nome dele, ninguém o convencia de encontrar nome melhor. Então, pensou que podia mudar de sobrenome, pelo menos mudava alguma coisa. Ele lembrou do seu primeiro mestre, lá no Circo Sotero, Severino de Oliveira. Pegou o sobrenome dele e ficou Benjamin de Oliveira, o primeiro palhaço negro do Brasil ou “o filho da felicidade”, como diziam as boas línguas.

19. FIGURINHA

Palhaços 1,2,3,4,5 e 6

ENTRAM EM CENA OS PALHAÇOS 4, 5 E 6. TRAZEM UMA BICICLETA E UM BEBÊ BONECO. SIMULAM A MOVIMENTAÇÃO NUMA OFICINA MECÂNICA.

Palhaço 4: Figurinha, passa a chave sete!

Palhaço 5: O pai dele levava os caminhões do circo na oficina.

Palhaço 6: Lá havia vários mecânicos com apelidos esquisitos como Rebite.

Palhaço 4: Chupeta.

Palhaço 5: Parafuso.

Palhaço 4: Macaco.

Palhaço 6: Pregos.

Palhaço 3: (DE FORA DA CENA) Rebimboca.

Palhaço 2: (DE FORA DA CENA) Estepe.

Palhaço 6: Parafuseta... Um dos rapazes era chamado de Figurinha... Quando Nelson Garcia estreou no circo, o pai dele lembrou desse nome e aí ficou, Figurinha!

Palhaço 1: (DE FORA DA CENA) Figurinha é bom, né?

Palhaço 3: (DE FORA DA CENA) Tipo “figurinha difícil”.

PALHAÇOS 1, 2 E 3 EXECUTAM UMA VALSA TRAZENDO TAMBÉM A SONORIZAÇÃO DO AMBIENTE DE UMA OFICINA MECÂNICA. OS PALHAÇOS 4, 5 e 6 PASSAM O BEBÊ BONECO DE COLO EM COLO. DURANTE A MÚSICA, OS SEIS PALHAÇOS IRÃO COMPOR FOTOS DE FAMÍLIA, TROCANDO DE POSIÇÃO E PERSONAGEM A CADA BATIDA DE PRATOS (*FLASH*). NAS PRIMEIRAS FOTOS, TODOS ESTÃO PRESENTES. DEPOIS VÃO SAINDO UM A UM A CADA FOTO, ATÉ RESTAR APENAS DOIS PALHAÇOS SEM O BEBÊ BONECO. A PENÚLTIMA FOTO MARCA A VOLTA DO PALHAÇO CARACTERIZADO COM MESMO FIGURINO DO BEBÊ BONECO. A ÚLTIMA FOTO É COMPOSTA POR TODOS NA BICICLETA! (SOM DE PRATOS)

Todos: Figurinha!!!!

MONTAM AINDA UMA ÚLTIMA FOTO DE BRINCADEIRA, DE GALHARDICE, COM TRÊS PALHAÇOS IMPROVISANDO UMA BICICLETA HUMANA! (SOM DE PRATOS) TODOS TOCAM JUNTOS.

20. PIRAJÁ

Palhaços 1, 2, 3, 4, 5 e 6

OS PALHAÇOS 1, 2, 3, 5, E 6 TOCAM E IMPROVISAM SOLOS OPERÍSTICOS ATÉ QUE SÃO INTERROMPIDOS PELO PALHAÇO 4.

Palhaço 4: Ei! Só um momento! Faltou um número! É uma charadinha rápida! Me permitem? Coisa rápida, (PARA O PÚBLICO) nem tomo o tempo de vocês. Apenas completar algumas frases simples... Por exemplo, assim: dinheiro a gente guarda no.... hein? No.... colchão. Eu só guardo dinheiro no colchão, é o lugar mais seguro. Outra, outra: roupa molhada se pendura onde? Onde? Atrás da geladeira! A minha avó já me dizia: seca que é uma maravilha! Agora é que eu quero ver! Vamos lá: se eu quiser assistir um palhaço eu vou ao... ao... siiim ao circo principalmente, mas não vamos generalizar, também há palhaços na rua, no teatro, no hospital, em festa de criança, na prisão, nos campos de refugiados, nas fronteiras de guerra... (ESTIMULA O PÚBLICO A SUGERIR LUGARES ONDE SE ENCONTRA UM PALHAÇO) na revista, na TV, no cinema... tem palhaço em todo lugar. Ainda mais um minutinho da atenção de vocês. (TIRA UM PAPEL DO BOLSO E ENQUANTO VAI DESDOBRANDO-O, CONTINUA) Bem, eu gostaria de lembrar os palhaços que viajaram pelo interior do Brasil amassando barro, subindo serra, levando alegria para aqueles povoados, aquelas cidadezinhas onde não existia nada a não ser uma igreja evangélica, uma igreja católica, um campo de futebol, uma venda para vender a pinga, a rapadura, o arroz, o feijão. Então, esses... (PAUSA) que eu conheci.

TODOS OS PALHAÇOS TAMBÉM TIRAM PAPÉIS DO BOLSO E ABREM.

Palhaço 1: Estou emocionado!

Palhaço 3: Me dá muita saudade.

Palhaço 5: Pra começar a família...

Palhaço 2: Azevedo.

Palhaço 4: (LÊ) Frei de Azevedo: palhaço Pisca-Pisca; Aluízio Azevedo: Lulu; Orlando Azevedo: Sassarico; Afonso: Pernilongo; Lisandro Brandão: Saca Rolha; Augustinho: meu pai. Mário Campioli: Quero-Quero...

Palhaço 6: (LÊ) Albano Pereira: Palhaço Fuzarca; o Carmino Durso: Palhaço Paralama; o Pirajá Bastos de Azevedo: Palhaço Pirajá...

Palhaço 1: (LÊ) Gabiroba: acrobata e palhaço da família Spiga;

Palhaço 2: Camarão: Átila Ribeiro; Charles Brothers: os Irmãos Carlo!

Palhaço 3: Chocolate: cria dos Olimecha, filho de Manuelito Olimecha;

Palhaço 4: Filho adotivo;

Palhaço 5: Tampinha: irmão do Átila Ribeiro;

Palhaço 6: Cortida, Espoletão e Poti: trio maravilhoso...

Palhaço 3: Esses eu assisti!

Palhaço 4: Ping-Pong: Errani, dono do Circo Estocolmo, Carlito, do Circo Império...

OS PALHAÇOS TOCAM A MÚSICA FINAL QUE, GRADUALMENTE, SE SOBREPÕE ÀS FALAS. SAEM EM CORTEJO, TOCANDO, CANTANDO E CONDUZINDO O PÚBLICO PARA FORA DA SALA.

FIM